



Núcleo de Agroecologia com ênfase em produção e resgate de plantas medicinais, do Centro Estadual de Educação Profissional do Vale do Paraguaçu (CEEPVP), localizado Capanema/Território Quilombola, Maragogipe-BA.

Center of Agroecology with emphasis on production and retrieval of medicinal plants, from the State Center of Vocational Education of the Paraguaçu Valley (CEEPVP), located in the District of Capanema / Quilombola Territory, Maragogipe-BA.

MACHADO, Mateus Santos¹; SANTOS, Dayse Batista dos¹; LARANJEIRA, Diene Batista Santos²; PINTO, Flávia, da Conceição²; BARROSO, Natália dos Santos²; Israel de Oliveira Santos³.

¹ IFPI – Campus Campo Maior, msmachado10@gmail.com, daysebatista@ifpi.edu.br; ² CEEP Vale do Paraguaçu, dbslaranjeira@gmail.com, flaviaconce@hotmail.com, nataliabarroso@yahoo.com.br; ³ UNISOL- Brasil, israel@unisolbrasil.org.br.

Eixo temático: Educação formal em Agroecologia

Resumo: O presente relato de experiência propõe narrar os caminhos da formação do Núcleo de Agroecologia com ênfase em produção e resgate de plantas medicinais, apoiado pelo Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Segurança Alimentar do IFPI (CVT-IFPI), no Centro Estadual de Educação Profissional do Vale do Paraguaçu (CEEPVP), localizado em Capanema/ Território Quilombola, distrito de Guaí, município de Maragogipe, pertencente ao estado da Bahia. O CVT-IFPI entrou como parceiro na apresentação de oficinas e planos de trabalho discutindo a indissociabilidade desses processos ao ensino e à pesquisa, além de apoiar o Núcleo com duas bolsas na modalidade ATP-I do CNPq. Um diferencial do Núcleo é a obrigatoriedade da participação de pelo menos 50% de meninas em todas as ações executadas. O trabalho visa demonstrar algumas transformações sociais e educacionais a partir da implantação do referido projeto. Deste modo, conclui-se do incontestável envolvimento das educandas e educando, mulheres e homens quilombolas à atuação e consolidação do Núcleo de Agroecologia na referida instituição.

Palavras-Chave: Comunidades Tradicionais, Plantas aromáticas, agricultura

Keywords: Traditional Communities, Aromatic plants, agriculture

Contexto

O Centro Estadual de Educação Profissional do Vale do Paraguaçu – CEEPVP teve sua origem no antigo prédio da FUNDAC – Fundação da Criança e Adolescente, localizada em de Capanema/ Território Quilombola, distrito de Guaí, município de Maragogipe- Bahia. No distrito de Guaí ficam as comunidades quilombolas: Tabatinga, Giral Grande, Guerém, Porto da Pedra e Guaruçú. O CEEPVP teve o seu funcionamento autorizado a partir do início do ano letivo de 2010, para ministrar o ensino profissional. Educação Profissional, contempla cursos técnicos de Agropecuária, Meio ambiente, segurança do trabalho e Administração. O processo educacional deve ser um processo que introduz o indivíduo na atualidade histórica e social de sua época e de sua realidade, possibilitando-lhe conhecer e relacionar-se com a realidade social e cultural. O conhecimento não pode ser morto e amorfo, mas



vivo e dinâmico, levando o indivíduo a ser um agente de transformação e mudança, segundo LUCKESI (1984),

“...o novo modelo social exige a participação democrática de todos. Isso significa igualdade, fato que não se dará se não conquistar a autonomia e a reciprocidade de relações.” LUCKESI (1984)

As educandas e educandos se desenvolvem à medida que torna propriamente sua a experiência vivida. Não basta apenas que eles reproduzam as informações, é preciso que eles as compreendam, manipulem-as e as possam utilizar de modo flexível, transferível, multilateral. Uma escola que está inserida em Território quilombola, onde 85% dos educandos que fazem parte dessa comunidade escolar residem nesse Território, se faz necessário o reconhecimento da identidade étnica e representação quilombola. Nessa perspectiva, começamos a definir a construção da identidade étnica especialmente da existência contemporânea de quilombos. E, essa identidade étnica na escola, se constrói através de projetos políticos pedagógicos e interdisciplinares, vinculados não só ao lado científico, mas a memória das pessoas da comunidade. Sabe-se que a comunidade carrega consigo e praticam os costumes de seus antepassados, entre esses costumes encontra-se a prática do uso das plantas medicinais como uma alternativa para as curas e tratamentos de suas enfermidades, como uma alternativa para os cuidados primários de saúde. O objetivo da implantação da horta de plantas medicinais no CEEPVP, é levar a comunidade escolar, especialmente as educandas e educandos, a preservação da memória e o pertencimento à comunidade quilombola. As comunidades quilombolas do distrito de Guáí, localizadas no município de Maragogipe, Recôncavo Baiano- Ba, apesar da tradição no uso de plantas medicinais, muitas moradoras e muitos moradores, especificamente as/os mais jovens, têm preferido enfrentar a dor do que aceitar chás feito a partir de cascas, raízes e folhas de plantas medicinais.

Atualmente as novas gerações têm trocado os hábitos tradicionais tais como fazer chás, infusões, garrafadas, pomadas, dentre outros, pelos modernos como utilização de medicamentos químicos, em virtude da facilidade de compra, essa modernidade tem interferido de forma direta na cultura das populações tradicionais (ENO et al., 2015), com isso o uso das plantas medicinais tem se distanciado do conhecimento e do uso pelas novas gerações mesmo pertencendo aos territórios quilombolas. A comunidade quilombola sobrevive de pesca, farinha de mandioca, da agricultura de subsistência, artesanato e produção de mel. Essas atividades envolvem quase todos os moradores das comunidades. A defesa do meio ambiente faz parte dos segmentos dessas comunidades, que apresentam o interesse de valorização do meio ambiente. Isso fica presente nas finalidades da Associação Quilombola de Pescadores(as) e lavradores(as) dos quilombos do distrito de Guáí; como: lutar pela preservação e recuperação do meio ambiente e estimular a fitoterapia (art 3º do Estatuto da Associação do Quilombo Giral Grande). Com a implantação da horta de plantas medicinais seguindo os princípios agroecológicos pretende-se que: Educandas e educandos alimentem a identidade preservada da comunidade, pela perpetuação de seus costumes e de suas tradições. Identificando-se com os conhecimentos repassados, ao longo dos tempos, pelos mais velhos.



Pretende-se, também, proporcionar as essas educandas e esses educandos o seu desenvolvimento em conhecimentos sobre as plantas medicinais, subsidiados pela troca de experiência com as comunidades quilombolas e escolar e fundamentação teórica e a partir disso, desenvolver a forma correta da escolha do espaço, preparo do solo, do canteiro, para iniciar a horta de plantas medicinais. E por fim estão sendo implantadas ações e atividades inter-relacionares, tais como palestras, seminários e dias de campo oferecidas pelas professoras e professores, para a promoção da horta de plantas medicinais como um espaço para que haja a interdisciplinaridade e um trabalho coletivo entre o CEEP Vale do Paraguaçu e as comunidades quilombolas.

Descrição da Experiência

A primeira parte do trabalho deu-se no mês de fevereiro de 2019 pelo diagnóstico de escolas interessadas em compartilhar a proposta em conjunto com o Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica do IFPI no sentido de selecionar a que apresentasse melhores possibilidades de parcerias para operacionalização dos trabalhos. O Centro Estadual de Educação Profissional do Vale do Paraguaçu (CEEPVP), foi definido levando-se em consideração, adequação do plano pedagógico da escola, por se tratar de um Centro em um território quilombola e o interesse das professoras, professores e Gestores em orientar os educando e educandas; a proposta político-pedagógica de resgate da cultura quilombola aliada a plantas medicinais e a disponibilidade do espaço para a construção da horta, levando em conta, também, a localização em áreas de maior fragilidade social em termos de renda. O CVT-IFPI iniciou os trabalhos no CEEPVP em forma de palestras, oficinas e minicursos. Concomitantemente iniciou-se a seleção das educandas e educandos que tivessem perfil para trabalhar nas atividades técnicas e culturais do Núcleo de Agroecologia na construção de atividades extraclasse, efetivada na construção da horta. Foram selecionados: a aluna Beatriz Souza da Conceição (comunidade quilombola Guaraçu) o aluno Rogério Pinto (comunidade quilombola Guaí) como bolsistas ATP-I do CNPq, o aluno Guilherme Brito (comunidade quilombola Giral Grande) e a aluna Evila Rangel (território quilombola de Capanema) como estagiários e colaboradores. À medida que as atividades foram sendo desenvolvidas foi possível avaliar a viabilidade e continuidade do método utilizado ou a necessidade de ajustes ao plano inicial.

Foi definido que na planilha do projeto seriam organizados os horários para: reuniões para estudos sobre agroecologia, histórico dos quilombos de Maragogipe passando pela leitura de todo percurso de reconhecimento legal até o paradigma atual, segurança do trabalho e plantas medicinais. Com relação às plantas medicinais as atividades destacaram a biodiversidade que as plantas naturais incorporam ao sistema, quanto da cultura de uso das mesmas. As visitas nas comunidades quilombolas e as ações na horta foram atividades que mais se sobressaíram.



Para iniciar a horta foi necessário um curso de manejo de solo e formas alternativas de controle de insetos e de plantas invasoras, em seguida enxertia e implantação de canteiros de plantas medicinais dentro dos princípios agroecológicos. Foi feito tratamento de resíduos, compostagem, minhocário.

Resultados

Os estudos e atividades do Núcleo de Agroecologia com ênfase em produção e resgate de plantas medicinais (Figura 1), do Centro Estadual de Educação Profissional do Vale do Paraguaçu (CEEPVP) tiveram seu início em fevereiro de 2019 e mesmo com tão pouco tempo após a implantação muito se avançou em termos de ensino, extensão, interação com a comunidade e participação das educandas e educandos de áreas afins e relacionadas com a prática produtiva agroecológica.

Pretende-se que as educandas e educandos, bem como a equipe executora, deem continuidade a essas atividades que vem tendo bastante êxito sob a perspectiva educacional.



Figura 1. Rosimeire Brito dos Santos, estudante e moradora da comunidade quilombola Giral Grande, beneficiando farinha. Lenira Calheiros também da comunidade Giral Grande no quintal produtivo de temperos e plantas medicinais CEEPVP.



Referências bibliográficas

ENO, E. G. J.; LUNA, R. R.; LIMA, R. A.; Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, 2015, v. 19, n. 1, p. 248-253.

Estatuto da Associação do Quilombo Giral Grande. Aprovado em 2000 em assembleia geral.

IBGE. **Mapa político do estado da Bahia.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/mapas/imagens/ba_mapa_gde.gif>.

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo.** **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, n. 61, 1984.